

O governo proibiu a importação de gado estrangeiro cedendo aos desejos da lavoura e da marchantaria

Está radiante a lavoura e a marchantaria. O governo cedendo à pressão dos lavradores e dos marchantes decretou o regime de fome de carnes — proibiu a importação de gado estrangeiro, particularmente de gado argentino. O decreto mostrou safu no passado sábado e passou quase despercebido, tal a subtilidade que o envolve. A população não deu por ele, não se apercebeu do acto de felónia do governo, condenando-a aos caprichos da lavoura, que há mais dum ano nas colunas da reacção *Epoca* vem agitando esse desejo.

Desde sábado que a população está sob a onipotência da lavoura e da marchantaria. Desde sábado que o problema das carnes tem apenas duas entidades soberanas — a lavoura e os marchantes. A comissão de abastecimento de carne desde sábado que está personificada nessas duas entidades. Porque sejam elas apenas as únicas entidades competentes para resolverem o problema de carnes? Não.

O problema de carnes de si já insolúvel, agravou-se com a medida governamental. O gado argentino desempenhava uma função muito importante no abastecimento de carne: Completava as deficiências da produção nacional, que é insuficiente para o consumo, e provocava o barateamento dos preços do precioso alimento. Tinha uma dupla função, como se vê.

De que resultou o decreto que estamos focando? Resultou num benefício para os lavradores e marchantes. Permite que as entidades em referência forneçam o gado por conta gotas por preço que muito bem lhe aprover. Se os lavradores entenderem que devem fornecer a carne ao preço de X ninguém lhe irá à mão. Os lavradores serão os únicos agentes que terão sob sua alçada o gado bovino. Os marchantes para o adquirirem terão que o pagar pelo preço que os lavradores quiserem. E isso pouco os preocupará. O público lá está para suportar as exigências de lavradores e por último dos marchantes.

Será este o futuro da população. Nas nossas colunas, mais dumavez, revelámos as intenções destas duas entidades que *A Epoca* tanto se esforçava por defender. Em sucessivos artigos denunciámos o perigo para a população se um dia o gado argentino deixasse de ser consumido na capital, por motivo dumap proibição governamental. E todavia o governo dum forma sobreprecipada, quando a população lutava com a falta desse género, proíbe que seja importado gado estrangeiro. Porque? Para contar com o apoio da lavoura nesta quadra de eleições? Não sabemos, mas não nos repugna acreditarlo.

O governo desprezou todas as vantagens do gado excomungado para apenas atender os desejos dos protegidos de *A Epoca*. O governo desprezou a autorizada opinião do inspector dos matadouros e professor do Instituto de Medicina Veterinária dr. Godofredo da Silva Santos, que está arquivada nas colunas do nosso jornal, para apenas atender a indicação dos marchantes a quem não convinha o gado argentino. E não só traiçou a sua função de bem servir o público, como até não teve a coragem para de cabeça erguida decretar esse regime de fome!

Disse-nos apenas que "até determinação em contrário fica proibida a importação de gado cavalari e muar e dos das espécies comestíveis". Tal é o receio das responsabilidades do seu crime que não houve a coragem de publicar um diploma que claramente nos dissesse até que ponto chegou a sua tração!

Obras portuguesas

O livro editor, sr. Júlio Monteiro Aillaud, foi incumbido, em comissão gratuita de serviço público, de colher na Biblioteca Nacional de Paris, elementos preciosos para a organização de um catálogo, minucioso e descritivo das obras portuguesas, impressas e manuscritas, existentes naquela estabelecimento. O sr. Aillaud pretende publicar o referido catálogo a expensas suas, e distribuí-lo pelas principais bibliotecas portuguesas.

Notas & Comentários

Colas da nossa terra

A Câmara Municipal de Lisboa mandou erigir no largo das Basílicas um chafariz que ficou conhecido pelo «chafariz do Olival». A população daquela artéria, que é numerosa, recebeu a notícia com júbilo, pois ficava assim fornecida do precioso líquido que tão difícil se apresentava de aquisição. Foi breve o seu entusiasmo. O chafariz referido nenhuma utilidade tinha porque lhe faltava a canalização.

Que fez a Câmara então? Ordenou que fosse daquela artéria, duas ou três vezes por dia, uma carroça com água para o abastecimento local. Não sendo tudo, era alguma coisa. Mas também se acabou este benefício.

A Câmara acabou com o fornecimento de água por aquele processo e mandou colocar, junto a uma boca de incêndio, na rua Vitor Bastos, um empregado que, por meio dum aguafete, fornece aos moradores do Olival a água que estes carecem. O pior é que para adquirir aquele líquido é mister subir metade da colgada dos Mestres, respeitavelmente íngreme.

Esta Câmara com as suas medidas não só nos causa riso — causa-nos também repugnância por serem imbecis.

Contra a pornografia

Projecta-se uma repressão contra a pornografia de que já foi um aviso o assalto que a polícia fez a algumas tabacarias da Baixa, onde apreendeu, em postais, umas maganetas de perna nua, ventre roliço e prometedoras voluptuosidades brilhando-lhes nos olhos.

Os jornais que têm estado aplaudindo esta pretensa campanha de depuração dos costumes, contribuíram ontem realmente para que ela seja feita com eficácia e rapidez. Assim, o *Diário de Notícias*, inseriu ontem uma preciosa coleção de fotografias de indivíduos que vivem dos relógios que encontram nos bolsos do próximo e o *Diário de Lisboa* detava todo o ano a Micas Gouveia com uma entrevista publicada numa das suas páginas centrais.

Estavam convencidos que com este generoso concurso da imprensa burguesa não há degenerado que não se sinta com ganas de esfolar ou larápiar o próximo só para ter entrevista e retrato no jornal, tal qual acontece com as pessoas importantes!

A brigada ideal

O sr. João Eloi está muito aflito com a pornografia, com a pornografia que nunca pensou em reprimir quando foi director da polícia. Nesse tempo os honrários estavam certos e não era necessário ser-se paladino da moralização dos costumes.

Propõe o sr. Eloi a criação dum brigada de polícia composta de 6 agentes. Com ela dentro de pouco tempo a vida lisboeta parece uma das idiosas novelas de Júlio Dinis. Para que resultado tão maravilhoso se obtenha basta nomear para essa brigada o «Varino», o «Sébastien», o «Vianinha», o «Pala de Bronze» e mais dois dos muitos que se embriagam frequentemente para insultar, espancar e assassinar o próximo.

Este sr. Eloi...

A monarquia e o inquilinato

O sr. Carvalho da Silva, senhorio e monarquista, defendeu no parlamento a causa da monarquia e dos senhorios com igual denodo e paixão, relinindo assim, sabidamente, politicamente, o útil ao agradável. Porém os seus eleitores que são, na sua maioria inquilinos, resolveram cortá-lo nas próximas eleições com o receio de que caso ele volte a ser deputado as rendas se tornem mais caras e os mandados de despejo mais frequentes.

O candidato monárquico resolveu para se salvar dum derrota irremediável propor-se pela Covilhã, convencido de que em esse círculo, os inquilinos que são monarquistas, são mais prontos em deixar-se lousar, em holocausto ao regresso dum degenerado neorasténico que anda passeando pela Europa com o dinheiro roubado ao suor de muitos rurais desleixados.

A renúncia

O chefe de Estado pretende renunciar ao cargo que desempenha, ocultando os motivos que o levam a essa resolução sob o pretexto de que o seu estado de saúde o impede de desempenhar até ao fim o seu mandato.

Não é, porém, necessário andar muito próximo dos bastidores da política para se saber que a renúncia do sr. Teixeira Gomes é obra do sr. António Maria da Silva que há muito deseja substituí-lo por outro que seja mais facilmente de adaptar as suas desmedidas ambições políticas. Para conseguir esse objectivo o sr. António Maria da Silva juntou-se aos nacionalistas que fazem a campanha eleitoral com uma campanha de insultos ao sr. Teixeira Gomes.

Destas misérias morais se infere que a política e o sr. António Maria da Silva continuam sendo a mesma imundície viscosa.

Os soviets autorizam a venda de álcool

Mais de 4.500 indivíduos embriagados tiveram que recolher ao hospital

MOSCÓVIA, 19. — No dia 4 de Outubro foi posto à venda ao público «vodka» de 40 graus e que, segundo os dizeres de todos os jornalistas «a população esperava desde 1914».

O resultado obtido, durante os primeiros dias, foi uma orgia geral. Durante o dia 5 foram transportados 4.500 cidadãos completamente embriagados para os hospitais da cidade a fim de ali receberem socorros.

N. R. — A venda do álcool tinha sido proibida no princípio da guerra. Acaba agora de ser autorizada outra vez a pedido do comissário das Finanças Sokolnikoff.

Assinem Os mistérios do Povo

O defensor de Primo de Rivera suas 'razões' e a sua semelhança moral com um ditador ridículo

O sr. Cunha e Costa é um advogado e um jornalista a cujo talento nós prestamos devida justiça. É, simultaneamente um amorai; o seu mobil na vida é um só: o dinheiro. A sua carreira de advogado está recheada de atitudes antipáticas, assumidas unicamente pelo prazer de meter no bolso grandes proveitos. Quem cair nas suas mãos fica arruinado para sempre, a não ser que possua a totalidade das fortunas de todos os membros dessa família de milionários Rothschild.

A sua carreira de advogado que podia ser gloriosa, dado o seu indiscutível talento, é uma carreira torpe. É sempre o acusador, o Fouquier-Tueville do dia a dia da Boa-Hora um Fouquier-Tueville sem brio, acusando todos os desgraçados que têm um inimigo endinheirado.

Em política foi um saltimbanco. Aderiu à monarquia por ter sido expulso do partido republicano devido a prestar-se a defender, a péso de ouro, os acusados das falcatruas cometidas no Crédito Predial. É este sr. Cunha e Costa de grande cadastro moral quem agora aparece, na sua vigéssima encarnação política, a defender nas colunas da *Epoca* a ditadura dum jesuíta, oculto por detrás do manto ensanguentado de Afonso XIII e servida pelo espada dum general célebre pelos seus recados de moço de fretes honrário do Palácio do Oriente, célebre pela sua convivência com prostitutas caras, com vendedoras de cocaína como a Caoba e pelas somas que perdia e ganhava nos clubs de batota.

Pinta o sr. Cunha e Costa a Espanha emporcaldada de hoje, de quem se afastaram com desprezo todos os intelectuais excepção aberta a um ou outro maniaco a um ou outro ambicioso tão falho de escrúpulos como o articulista da *Epoca*, como um país que atingiu a sua idade de ouro na vida social. Enaltece as vitórias alcançadas pela Espanha, em Marrocos atribuindo-as ao Directório, imputando as derrotas de Monte Arruet e do Annual ao ministério de civis que o golpe dum jesuíta derrubou.

Não há direito, salvo quando a vergonha foi para parte incerta ou quando se supõe ter um público de cafres, vir mentir grosseiramente, praticar deturpações de factos como o faz um marionete a quem o talento só pode servir de condenação. Os espanhóis não tiveram umas transitórias vitórias que não são de nenhum modo dum importância decisiva, devido ao Directório. Este, devido a Primo de Rivera, cobriu-se de ridículo com umas bárbaras fanfarronadas castigadas pelos mouros dum maneira vultuosa. As suas operações de maior vulto foi o baterem em retirada diante dos marroquinos, abandonando-lhe extensos territórios sem um combate. As vitórias espanholas em Marrocos, vitórias que não decidiram a questão, foram feitas sob a protecção dos canhões da esquadra francesa. Para lá do alcance dos canhões dos franceses não avançaram nem um metro.

As gralhas às vezes são providenciais: Uma houve que fez a celebridade de Malhesherbes. Aquela da *Epoca* — cinismo por cinismo — serve para definir o que sempre safu dos lábios e da pena do sr. Cunha e Costa: cinismo.

O que é a civilização

Sempre que temos estado na solidade, nessas horas de recolhimento e reflexão, apresenta-se-nos na mente uma ideia, interrogando-nos sobre o que será essa palavra Civilização, que se escapa de tantos lábios e que nós não compreendemos, e muito menos quando a estudamos na prática.

Achamos na sociedade actual um sem número de palavras vazias, que só servem para ridicularizar os indivíduos que as pronunciam ou sustentam, porque não lhes achamos na realidade mais do que falsidade hipocrisia e falta de lógica. Quando estudamos sociologia e examinamos por partes o indivíduo e a sociedade, na nossa análise não encontramos civilização nenhuma, ainda que se saiba que o homem aspira a elevar-se, seguindo as leis da evolução.

E para demonstrar a nossa tese, formularemos algumas perguntas:

«Será civilização este regime político carcomido, fazendo leis, impondo impostos, submetendo o povo a uma disciplina de ferro, privando-o de liberdade?»

«Será civilização construir navios de guerra, essas baleias gigantes de aço, que por onde passam semeiam a dor e a morte?»

«Será civilização esses passáros de alumínio, com as suas azas despregadas, utilizados para arrojarem bombas, chumbo e fogo?»

«Será civilização essas religiões, cheias de fetiches, matando as iniciativas do indivíduo e corrompendo-lhes a consciência?»

«Será civilização a moeda, esse vil metal que divide a sociedade em classes e categorias?»

«Será civilização este estado de desordem, de egoísmos, de vícios, de roubos e de crimes?»

«Será acaso a exploração do homem pelo homem?»

«Ou será os jogos embrutecedores, a moda extravagante, com a qual a mulher pinta o rosto, continuando no lodo da ignorância?»

«Será a dominação do homem pelo homem, submetendo à força nos presidios lígubres os que não admitem esta sociedade de doenças e misérias?»

«Não, não; isto não pode ser civilização! O regime actual não está num plano de cultura e de educação para receber tão digno nome.

Hoje tudo é falso; sómente a mentira tem vida, porque os alicerces onde se sustenta a sociedade actual são opostos à razão, à ética e à ciência.

Para que fossemos civilizados haveríamos de gosar de liberdade, de respeito e de amor, vivendo uma vida cheia de prazeres e de felicidades, porque o homem, ao ser livre, com a sua inteligência, facilmente poderia alcançá-la.

Quando irmãos todos os homens se

A Mutualidade Portuguesa burla os sinistrados e atropela a legislação sobre desastres de trabalho

A Mutualidade Portuguesa, uma das companhias de seguros que em caso de desastres e acidentes de trabalho, tem passado dezenas de vezes pelas colunas do nosso jornal, em inúmeras queixas de sinistrados que ali são esbulhados dos direitos que lhes confere a lei respectiva. De todos os *trucs* se tem aproveitado aquela companhia para vencer os seus designios, embora esses *trucs* sejam manifestamente desumanos ou traduzam a mais flagrante injustiça.

Quando não corta o subsídio aos sinistrados, pretextando um motivo fútil, nega-lhe o direito ao tratamento, dando alta a indivíduos que estão ainda impossibilitados de trabalhar, mas que no bom «senso» mutualista podem regressar ao trabalho embora fisicamente o contrário se verifique.

A atitude desta e doutras companhias é a mais formal negação do cumprimento dos contratos existentes entre as empresas patronais e as companhias seguradoras. Se o patrão tem um pouco de consideração pela sorte do sinistrado intervém no conflito que se abre entre o sinistrado e a companhia seguradora, a vítima consegue assim um relativo amparo, que em muitos casos é negativo. As companhias de seguros, seguras da sua impunidade, nem as reclamações dos próprios patrões muitas vezes atendem! Para exemplo aí vai o último caso que chegou ao nosso conhecimento.

No dia 1 de Setembro o operário José Rodrigues, mecânico em madeira do ramo de tanoaria, ao serviço da União Construtora Lda., Braço de Prata, foi vítima dum desastre de trabalho na máquina onde trabalhava. Como aquela empresa industrial tem o seu pessoal seguro na Mutualidade Portuguesa, o José Rodrigues dirigiu-se àquela companhia a receber o tratamento devido, depois de ter transitado pelo hospital de Marinha. Como o desastre foi grave o tratamento prolongou-se visto que teve que ser amputado um dos dedos ao sinistrado.

A companhia em face dessa circunstância, a certa altura deu alta ao José Rodrigues, embora este não pudesse ainda trabalhar. O lesado protestou e a ordem foi revogada. Passados dias nova ordem até que chegou à terceira. Então o patrão do sinistrado, sr. Luís Rodrigues dirigiu-se por escrito à Mutualidade garantindo que o seu operário não podia ainda trabalhar porque o ferimento não estava convenientemente saturado.

O operário José Rodrigues ficou então recebendo ainda os benefícios da própria lei porque a ordem foi revogada.

Mas, a Mutualidade é inexorável. No passado sábado, pela quarta vez, deu alta ao José Rodrigues, embora este ainda não possa trabalhar.

Não ficam, porém, por aqui os atropelos desta e doutras companhias de seguros. Há, entre outras que temos revelado, o seguinte:

Pela lei do sinistrado, ao domingo não vence subsídio. Em boa lógica, o operário em tratamento numa dessas companhias, que pelo seu regulamento não pode sair de casa, porque um ferimento numa mão, impossibilitando o sinistrado de trabalhar, não o impossibilita, todavia, de passear.

O leitor sabe o que fazem as companhias? Aproveitam essa circunstância para mandar a casa do sinistrado os seus fiscais que no caso de ausência dão parte às companhias. Por sua vez estas, sem respeito pela sua situação, cortam-lhe o subsídio e por muito favor permitem-lhe o tratamento médico.

Aqui tem o leitor como uma lei que se apresenta com grande número de benefícios para os operários, a final só beneficia as companhias de seguros que tripudiam sobre toda a legislação que regula o assunto.

Infelizmente não são só estes os aspectos funestos do regime de impunidade de que gosam as companhias a que nos vimos de reportar. Na devida oportunidade o leitor conhecerá o que hoje omitimos.

1.º Congresso Nacional dos Mutilados e Inválidos da Guerra

Como ela é apreçada na Alemanha

BERLIM, 20. — Vários jornais publicam resumos dos textos dos acordos de Locarno, que verbalmente lhes foram fornecidos por delegados, procurando assim dar a conhecer ao povo alemão o colossal trabalho dos seus delegados e o novo espírito que permitiu aqueles acordos.

Extensos comentários acompanham aqueles resumos, fazendo notar a importância dos acordos que devem modificar a situação das zonas ocupadas e certas restrições que dificultam a reconstituição económica da Alemanha.

O «Berliner Tageblatt» faz a comparação entre a clareza dos acordos do Locarno e as vagas cláusulas do Tratado de Versaillies, aos quais podia ser dada a interpretação que se desejasse.

O órgão clerical «Germânia» felicita-se por ver a Alemanha de novo reconhecida como potência mundial, em absoluto pé de igualdade com as outras nações.

Duma forma geral a imprensa espera que os srs. Chamberlain e Briand apresentem aos seus parlamentares as promessas feitas à Alemanha antes das assinaturas dos acordos, que constituem um complemento destes.

O furor dos nacionalistas

BERLIM, 23. — O «Völkisch Bechachter», órgão do partido nacionalista, incita os seus partidários a lutar contra o tratado de Locarno, acrescentando que um homem como Stresemann, que na sua posição assinou tal pacto deve ser chacinado.

Pelas autoridades foram tomadas as mais extraordinárias medidas de precaução à chegada dos srs. Stresemann e Luther a Berlim.

As comunicações com a Rússia

PARIS, 20. — Em consequência do acordo estabelecido em Locarno, vão ser restabelecidos os rápidos directos Londres, Paris, Varsóvia, Moscú e Vliad-Vostok.

Um rebelde audaz

COMÉDIAS BURGUESAS

A Conferência de Locarno e o Pacto de Segurança

A nulidade da conferência e a bela resposta dum jornalista a uma «graça» de Mussolini

Toda a imprensa burguesa estrangeira e até a nacional se refere em termos elogiosos ao feliz resultado obtido pela Conferência de Locarno sob o ponto de vista do Pacto de Segurança.

Mas em que consiste esse pacto? Quais são as garantias de Paz que ele traz aos povos? Em que é que o mundo foi modificado?

Lancemos o olhar para alguns dos seus pontos.

Primeiro ponto: A garantia francesa aos tratados de arbitragem germano-tchecos não será expressa no tratado. A França separa definitivamente dos seus aliados da Europa oriental e central e contenta-se em fazer uma declaração exprimindo o seu desejo de que a aliança franco-polonesa continue como até aqui.

Fica assim desfeito o sonho francês de hegemonia continental, constituindo assim uma etapa importante para o desenvolvimento do antagonismo franco-britânico.

2.º Ponto: A proposta da entrada do Reich na S. D. N., a Alemanha aceitou o artigo 16 em troca da promessa dos Aliados de que, na sua aplicação, seria tomado em conta a situação geográfica e económica do Reich.

Resultado: Chamberlain obteve a capitulação de Luther e de Stresemann e obrigou-os a dar mais um passo para a sua capitulação perante o imperialismo inglês.

Receio de que a Alemanha olhasse a Rússia com bons olhos, fez-lhe algumas promessas, sob o ponto de vista territorial e militar.

Em troca do prato de lentilhas britânico, os representantes do Reich desistiram de qualquer entendimento político com a Rússia dos soviets.

Quere dizer: a Alemanha aceita o artigo 16.º e em compensação os aliados deixam intactos os seus quartéis e o seu material de guerra. Os imperialistas do outro lado do Reno talvez aplaudam esta decisão, mas quem ousará dizer-nos o que há nesta clausula que se pareça com uma garantia de paz?

Vandervelde recusa-se a ir cumprimentar Mussolini...

LOCARNO, 15. — Mussolini chegou de automóvel, às 16 horas, vindo de Stresa. A sua habitação será a vila Farinelli, propriedade dum ex-consul italiano com o qual o chefe de governo de Itália está em relações pessoais; a sua chegada passou despercebida.

Austen Chamberlain foi imediatamente visitado. Seguiu-se-lhe Aristide Briand.

Vandervelde, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, declarou que lhe era impossível ir, pessoalmente, saudar Mussolini.

Os representantes da imprensa recusam-se a ouvi-lo

No dia 17, pela manhã, Benito Mussolini devia ter recebido no Grand-Hotel os representantes da imprensa internacional. A maior parte deles, sem distinção de opiniões e a quase totalidade dos representantes das grandes agências decidiram abster-se de ir à recepção do ditador.

Quando este atravessou o corredor, dando a sua direita a Jules Sanerwein do bloco das esquerdas, apenas foi seguido pelos representantes dos jornais governamentais italianos. Os únicos membros da imprensa francesa que assistiram à recepção foram os representantes do *Eco de Paris*, do *Jornal de la Transigence*.

Mussolini contentou-se em repetir o que dissera Scialoja sobre a participação da Itália na Conferência de Locarno. A saída, o ditador dirigiu-se a um grupo de jornalistas e interpelando o redactor do *Daily Herald* disse-lhe em voz alta:

—Então como vai o comunismo, bem?

—Não sei, respondeu o redactor, não sou membro do Partido Comunista!

—Ah! Julguei conhecê-lo! Desculpe, enganei-me.

—É uma coisa que lhe acontece muitas vezes, replicou prontamente o redactor do *Daily Herald*.

Como ela é apreçada na Alemanha

BERLIM, 20. — Vários jornais publicam resumos dos textos dos acordos de Locarno, que verbalmente lhes foram fornecidos por delegados, procurando assim dar a conhecer ao povo alemão o colossal trabalho dos seus delegados e o novo espírito que permitiu aqueles acordos.

Extensos comentários acompanham aqueles resumos, fazendo notar a importância dos acordos que devem modificar a situação das zonas ocupadas e certas restrições que dificultam a reconstituição económica da Alemanha.

O «Berliner Tageblatt» faz a comparação entre a clareza dos acordos do Locarno e as vagas cláusulas do Tratado de Versaillies, aos quais podia ser dada a interpretação que se desejasse.

O órgão clerical «Germânia» felicita-se por ver a Alemanha de novo reconhecida como potência mundial, em absoluto pé de igualdade com as outras nações.

Duma forma geral a imprensa espera que os srs. Chamberlain e Briand apresentem aos seus parlamentares as promessas feitas à Alemanha antes das assinaturas dos acordos, que constituem um complemento destes.

O furor dos nacionalistas

BERLIM, 23. — O «Völkisch Bechachter», órgão do partido nacionalista, incita os seus partidários a lutar contra o tratado de Locarno, acrescentando que um homem como Stresemann, que na sua posição assinou tal pacto deve ser chacinado.

Pelas autoridades foram tomadas as mais extraordinárias medidas de precaução à chegada dos srs. Stresemann e Luther a Berlim.

As comunicações com a Rússia

PARIS, 20. — Em consequência do acordo estabelecido em Locarno, vão ser restabelecidos os rápidos directos Londres, Paris, Varsóvia, Moscú e Vliad-Vostok.

Um rebelde audaz

A generosidade dum aladroadado monopólio

A Companhia do Gás cuida muito dos desleixos dos outros e sabe patrioticamente aproveitá-los para nos roubar descaradamente a todos nós. Surge agora a história dum requerimento, dum requerimento que à Câmara Municipal a Companhia do Gás diz ter feito e que esperou mais de 15 dias, em vão por uma resposta. Ora sendo ela argumenta no *Diário de Notícias* requerimento que não receba resposta durante quinze dias considera-se deferido. E' aplicação prática do rião «quem cala consente». Houve, porém, uma diferença é que os consumidores de esta vez não se calaram e o desleixo ou o pretenso desleixo dalguns empregados da Câmara Municipal por cujas mãos devia ter passado o suposto requerimento, não deu o resultado que se esperava.

E note-se que os consumidores não falaram como deviam. Falou-lhes aquela energia que só pode resultar de organismos que como a Câmara Sindical do Trabalho têm também a função de defender os consumidores, visto que os interesses das classes nele representadas assim o exigem.

Não deixamos de acentuar que certas associações como a dos industriais e a dos comerciantes que são também afectados pelo aumento dos aluguéis de contadores não protestaram, mostrando assim que só têm energia para combater as reclamações dos trabalhadores.

A Companhia do Gás decidiu a começar deste mês que o metro cúbico do gás para os particulares baixasse por metro cúbico a grande importância de... 5 centavos. Que grande generosidade em fazer uma redução que já devia ter feito de que o câmbio baixou. E que grande redução! A libra baixou quase 50%; o gás não chegou a descer 5%. Que grande sacrifício!

Haverá alguém, de boa fé, capaz de aplaudir a burla que esta redução representa?

O selo de recibo é obrigatório nas transações comerciais. Quem o paga não é o cliente mas o comerciante. E tanto assim é que nas transações entre comerciantes quem manda cobrar uma determinada importância é quem paga o selo a que é por lei obrigado. Com a Companhia do Gás acontece, exactamente, o contrário. O cliente é que paga o selo! Paga-o sem protestar, paga-o deixando-se roubar com o receio de que a Companhia do Gás, aproveitando-se da sua vantagem de entidade monopolista, pode, por vingança, suprimir-lhe a iluminação.

E a Companhia do Gás tem o descaramento de declarar no recibo que o consumidor é obrigado por lei a pagar a importância do selo. E isto faz-se. E isto aceita-se! E todos pagam, acobardados ante um monopólio que rouba uma cidade com a complicidade dos poderes públicos. E os jornais, os chamados jornais de grande circulação, não dizem uma palavra. Emudecem cheios dum respeito tão profundo pelas traficâncias da Companhia do Gás como o dos católicos com as mistificações milagreas de Lourdes.

Os que desejam instruir-se

O apelo que dirigimos aos leitores em favor daquela criança órfã que desejava estudar e a quem lhe faltava os recursos para adquirir os livros, foi galhardamente respondido ao ponto de ficar em nosso poder alguns livros que excederam às necessidades do peticionário. Mas não era só aquela criança que se encontrava nessa situação.

Júlio Artur Rodrigues da Fonseca, é uma outra criança que desejava estudar e não tinha livros. Por intermédio de sua avó, a «tia Conceição», vendedeira de jornais que faz paradeiro no Largo da Guia, dirigiu-se a nós solicitando o auxílio dos nossos leitores para a aquisição da «Gramática Portuguesa», de José Relvas; «História Pátria», Figueirinhas; «Corografia», Figueirinhas; «Ciências Naturais», Figueirinhas.

Como conservávamos em nosso poder alguns livros fizemos a necessária troca e o pequeno estudante vai hoje ser entregue os livros de que ele carece a fim de não serem interrompidos os seus estudos. A todos os contribuintes para estes dois estudantes *A Batalha* agradece comovidamente o seu gesto: contribuir para que estas duas crianças possam amanhã ser dois elementos aproveitáveis.

O sol da liberdade...

LONDRES, 20. — Da prisão de Penonville evadiram-se mais dois presos, elevando-se assim a 4 o número dos detidos que em pouco tempo recuperam a liberdade por meio de fuga.

O suplemento de «A BATALHA»

O descarrilamento da Figueirinha

Os ferroviários de Beja ocupam-se deste monstruoso crime, condenando os seus autores

BEJA, 19.—Realizou-se na sede da delegação ferroviária uma assembleia para ser tratado o crime Aljastre-Figueirinha e elucidar o pessoal daquela área dos trabalhos nesse sentido efectuados.

Antes de se entrar na ordem dos trabalhos o secretário administrativo do sindicato pôs os ferroviários ao facto das "demarches" efectuadas pela comissão de melhoramentos sobre a concessão de bilhetes de identidade aos eventuais, que estão ao abrigo do artigo 413 da organização. Essa concessão continua como determina a lei, conforme ordens dimanadas do ministro do comércio para a Administração Geral nesse sentido. Apesar da direcção só tentar coartar direitos e regalias, ainda desta vez prevaleceu a justiça, a razão.

António José Pilotto, ácerca do descarrilamento, diz: Andam os ferroviários em procura da Verdade, numa labuta constante que só cessará quando aquela seja proclamada, querendo que os criminosos sejam altos ou baixos, fiquem amarrados ao pelourinho da opinião pública.

Lamenta a não comparecência do sr. Joaquim Lança, a quem foi enviada uma carta registada para esse fim. E' tanto mais para estranhar essa atitude quanto é certo ter feito estas afirmações em o jornal *A Época* que se prendem com o crime, tendo-se nessas afirmações referido ao orador duma forma sintomática e apresentando-o como sindicalista revolucionário que muito honrosamente e em toda a parte tem proclamado ser. Corria se em vez de o proclamar tal como é, tal como pensa, o tivesse proclamado defensor das forças económicas. Aqui, em público, é que devia apresentar o seu "dossier", pondo-se ao lado dos que procuram a verdade. Com pismo se vê que esse sr. Lança, que na imprensa conservadora tanta coisa tem vomitado para daí a pouco engulir, não está disposto a, em público, rectificar as suas informações.

Em compensação estão os trabalhadores em enorme número, pois que são esses que tudo querem esclarecido. Está o povo que chorou e que prestou homenagens sentidas e não hipocríticas.

Seguidamente descreve minuciosamente o que foi o crime, como foi cometido, a atmosfera política de então e a quem poderia servir, concluindo por dizer que só aos conservadores aquele facto serviria visto que nem aos ferroviários nem às esquerdas políticas tal convir.

São lidas cópias de diversos officios e cartas, recebidas e enviadas, bem como extractos dos jornais que ao caso se têm referido. Instado para proclamar o nome dos indivíduos contidos no *dossier* ferroviário declara não o poder ainda fazer, porque esse seu gesto iria entrar a acção da policia, que, segundo declarações do dr. Milheiro Fernandes, quer proseguir até final. Todo o oportuno tudo virá a lume. Todo o *dossier* deve ser conhecido detalhadamente para um livro que os ferroviários vão publicar.

Pede para fazer uso da palavra, que lhe é concedida, o camarada, manufactur de

calçado, Guerreiro Cambado que diz: Não vem ali fazer uma representação colectiva mas sim individual.

Representou a U. S. O. de Beja nas homenagens que foram prestadas às vítimas de tão nefando crime. Declarou então que os responsáveis de tamanha catástrofe tinham sido os conservadores. Houve um representante da Procuradoria da República que o desmentiu. Cada vez está mais convencido que não foi em vão que tal disse, pois que os factos melhor o vão demonstrando.

Este assunto, dada a sua importância, deve ser posto num comício público. As classes trabalhadoras organizadas de Beja já pensaram nesse assunto e no próximo domingo, 25, deve realizar-se esse comício para o que ficam desde já convidados os ferroviários.

E' lamentável o desprezo que as autoridades votaram a assunto de tanta importância, a crime tão hediondo. Se as autoridades não estiverem dispostas a proseguir o povo virá à praça pública as vezes que forem necessárias e lançar-se-há num movimento, acompanhando os ferroviários. Recordar a época em que foi cometido o atentado que era de pugnas políticas. Não faz acusações, concretiza factos.

Foram publicados nomes como indigidos dos autores do crime e temos observado o silêncio das autoridades.

Temos também observado como o partido nacionalista, a União dos Interesses Económicos e a Associação Comercial de Beja se colocaram imediatamente ao lado dos indigidos criminosos.

Esses organismos só deviam lançar o seu protesto quando soubessem esses indivíduos inculcados. Por agora é cedo para tais manifestações, que podem fedindar num fiasco e terem de se envergonhar, se a vergonha ainda existe, da atitude que assumiram.

Fala Jacinto Pires, pedreiro, que não vem ali dizer quem sejam os autores do crime que se vem tratando.

O que lembra, e está certo, é que esse crime tanto podia ser cometido por um pedreiro como por um médico, por um sapateiro como por um comerciante. Todos são homens e sujeitos a serem criminosos. As altas individualidades, como as pequenas, estão sujeitas às mesmas leis da natureza.

Recorda para reforço das suas afirmações o crime cometido no Porto por Urbano de Freitas, médico, envenenando uma família completa para atingir as suas ambições. Era um dos melhores médicos de então, uma inteligência e altamente considerado e colocado.

Não é para estranhar que neste crime haja envolvidos também médicos e outros. O crime foi cometido por homens e os seus responsáveis não de-se encontrar em qualquer camada social, não estando ilibada a mais categorizada. Esperemos os factos que eles o demonstrem.

Pelo fator Monteiro foi apresentada uma proposta que baixou à comissão "Pro-descoberta dos autores do descarrilamento".

abusando da ignorância do povo levando-o a falsas compreensões, truncando tudo, de tudo mentindo, vigarizando-o; comércio, industria e lavoura roubando o máximo, falsificando tudo, até os próprios ideais, assim não; assim um povo define-se, uma raça abastarda-se e morre cheia de crápula! Mas nós prometemos factos que demonstrem em tese que isto está a saque e que quem saqueia não são os que trabalham, são os que vivem do trabalho alheio. Eles ali vão.

Referiram-se há dias os tais grandes diários *vespertinos* ao *Caso das Malas*. Deturpam-no, porque em verdade é isto:

Alguns comerciantes da praça de Lisboa vão todos os anos a Paris, passar. Passando, negociam. E, de volta, trazem as suas malas atulhadas de artigos que, por serem considerados de "luxo", são onerosos com grandes direitos alfandegários. Habels no seu "trabalhinho", fies, ao sair de Portugal, preparam bem o regresso.

Uns empregados da alfandega a troco de alguns contos vão esperar-las a bordo, dão as suas ordens a um guarda-fiscal para que acompanhe as malas, e lá outro para que não caia de desembarque as deixe passar. Os comerciantes interessados roubam assim ao Estado um milhão ou mais de "escudos", e em troca, muito *patrioticamente*, subornam a miséria de guardas e funcionários, apenas uns milhares, que pode não exceder a dez ou quinze.

Foi o que sucedeu e que não é caso novo; mas tudo isso é feito muito *patrioticamente* pelos Ferreiras e Oliveiras que andam por esse país fora a ver se convencem o povo a fazê-los deputados.

Calculam a caverna de Ali-ba-ba que não será o parlamento, com tal gente a legislar. Mas há mais e muito interessante que nós iremos dando por doses como em folhetim. Há mesmo casos inéditos que nós vamos trazer para aqui sem nomes, é claro, porque isso seria desonestidade profissional, mas casos que se provam sendo precisos.

MAX

O Cavadador

E' o título dum episódio dramático-social num acto que João Pereira do Rio escreveu única e exclusivamente para ser encenado em auxílio de *A Batalha*.

João Pereira do Rio, já tem apresentado *A Batalha* com outras publicações de que é autor a saber: "Palestras sociais", "Canções e Hinos Revolucionários", "Contos dum revoltado", "Definições Sociais", "Trovadas da Noite", e "Roberto o pescador".

Acaba agora de nos enviar 200 exemplares de *O Cavadador* e outros tantos do folheto de versos *Horas Andanças* que são postos à venda em favor de *A Batalha* ao preço 1500 e 50 cts. respectivamente.

APOLO

Alvos da Cunha é ovacionado todas as noites, neste teatro, onde interpreta a difícil, humana e frágil figura de palhaço no SALTIMBANCO.

Caminhando para a perfeição

Nações em que o consumo do alcool está mais ou menos estacionário:

Holanda—1841, 4,4; 1876, 6; 1891, 4,4. Ilhas Britânicas—1852, 2,8; 1794, 2,2. Itália—1880, 0,85; 1891, 0,35.

Nações em que o consumo do alcool segue uma marcha decrescente:

Alemanha—1837, 8,2; 1894, 4,4. Suíça—1878, 5,2; 1894, 2,9. Estados Unidos—1860, 5,75; 1893, 2,85. Dinamarca—1874, 10; 1890, 7. Canadá—1867, 3; 1893, 1,3. Noruega—1830, 8; 1891, 1,53. Suécia—1829, 2,3; 1890, 3,2.

Pode avaliar-se a marcha do consumo do alcool pelo número de tabernas. Assim, em França, desde 1830 a 1891, o número das tabernas aumentou de 287.000 a 500.000. Pelos manifestos de produção ou pelos de importação não se calcula tão rigorosamente, visto o produtor e o negociante tenderem sempre a manifestar muito menos generoso que o produzido ou negociado.

Na Normandia as mulheres alcoolizam-se como os homens. O café, tomado em família, é bem característico quanto à sua moda: bebe-se um gole de café e em seguida ingere-se aguardente, depois segundo gole, também seguido de nova dose de aguardente, e assim sucessivamente. As crianças são habituadas desde tenra idade a acompanhar os pais na pinga, isto a tal ponto que os próprios inspectores primários notaram que os custos dos alunos continham sempre uma garrafa com aguardente, queixando-se as professoras que, depois das refeições escolares a casa da classe ficava empestada dum cheiro de alcool difícil de desaparecer. (Debove).

Contra o argumento desumano da pretendida fonte de receita do alcool, o mesmo Debove diz que a França consome anualmente quatro milhões de hectolitros de alcool a 50°, isto é: um bilião e seiscentos milhões de francos, os quais são, em grande parte, tirados da classe operária.

Em França (art. 9.º da lei de 17 de Julho de 1880) limitou-se o número de tabernas, proibindo-se que abrissem novas tabernas a menos de 200 metros duma escola, dum hospital ou de qualquer outro edificio publico. Tanto em França, como em Portugal, essa lei não deu resultado algum.

Aqui, em Tremez, fechou uma taberna, mas abriu outra, alegando-se tratar-se dum simples trespasse!

Querem mais uma prova da impotência dos regimes capitalistas?

Lá vai: Action de l'Etat dans la lutte officielle contre l'alcoolisme—Au pent dire, sano paradoxo, que a lutte par l'Etat est rédit à l'impuissance, puis que le budget annuel a beocin de centaines de millions que feraient diminuer les meoures officielles restrictives (Debove).

La prohibition totale ou limitée de la vente de l'alcool est incompatible avec les mœurs et l'esprit du pays, en France. Possible en Filande, en Suède et en Norwège, ce système est inapplicable chernous (Debove).

A única coisa que, talvez, se possa pedir e conseguir do Estado capitalista, é que os alcoolicos, seus filhos e todos os que, pelo meio que vivem, estejam sujeitos a alcoolisarem-se, sejam considerados não como criminosos (daí o serem pervertidos junto dos verdadeiros criminosos), mas sim como verdadeiros doentes, com uma legislação especial, com hospitais, asilos e escolas apropriadas; em resumo, o alcoolismo, em vez de ser tratado pelo jurisdicção, passaria a ser tratado pelo medico. Passaria o alcoolismo, antes de haver lesões próprias, a ser considerado como uma doença social, uma doença da vontade, isto muito principalmente no que respeita a sua profilaxia a cura nos primeiros sintomas; então, a iniciativa particular (talvez com auxilio do Estado) desse algum resultado, com o fim de obedecer ao pensamento de Pasteur, seguido por Grancher:

"Que tel soit le leçon que l'ait à combattre, tuberculose, alcoolisme, l'humanité a pax première mission de sauvegarder la graine".

Por outro lado, diz Mathien: Si nous avions tons la volonté de ne pas consommer de spiritueux, et si nous nation qu'un derir modéré d'user de boissons fermentées, l'alcoolisme n'existerait pas. L'impuissance, la déviation, soit du milieu social.

Ne point, que peu contre l'hérédité, l'instituteur doit agir contre l'influence du milieu social, en reformant l'éducation. Pax cela, il faut qu'il soit lui-même contaiacu, pénétré, des grandes vérités qu'il doit en seigner.—Luis Cortez, medico.

Fusilamento de Ferrer

A sua comemoração em Vendas Novas

VENDAS NOVAS, 16.—Para comemorar o aniversário do fusilamento do autor da Escola Moderna devia realizar-se na Associação dos Trabalhadores Rurais uma sessão de propaganda anti-clerical. A noite, porém, estava má, devido às trovoadas que pararam sobre esta villa, e a influencia de publico foi diminuta. Por esse motivo apenas fez uma palestra o camarada Silva Campos, delegado da C. G. T., que expôs a acção pernicioso do jesuitismo em Espanha, innumerando os seus crimes, e exalçou o grande e simpática figura de Francisco Ferrer y Guardia e o valor da sua vasta obra de educação racional. A assistência, embora diminuta, ficou imensamente satisfeita.—C.

TIVOLI

TEL. N. 3171
A'S 3 HORAS E 3/4
CINEMA—CONCERTO
Film principal
A MULHER MAIS CONITA DO MUNDO

Orquestra de arte sob a direcção de NICOLINO MILANO

Puerta de tierra..... Albeniz
Capricho espanhol..... Rymsky Korsakoff
Sonho de uma noite..... Liszt
Marcha festiva..... R. Strauss
A dor de Rantendolla..... Zöllner
Dances persanes..... Moussorgsky
e outros números

Amanhã: "Matinée" às 3 horas

Em demanda da gamela...

Em Oeiras, faz uma sessão um "força-viva", ex-hombista e aspirante a pai da pátria

Como estamos em maré eleitoral, veiu de realizar-se em Oeiras mais uma sessão de propaganda eleitoral. Desta vez foi orador um tal sr. Joaquim Pessoa, candidato a pai da pátria, que se adjectiva de democrático-independente. Fez um discurso enfatuado, dissertando sobre os trapalhinhos da sua vida particular; e, afirmando os serviços que prestou para o advento do regime vigente, disse ter chegado ao ponto de ser detentor de bombas... O que ele não disse, mas dizemos nós, é que nesse tempo não encontrou um António Maria ou sequer o sr. mandasse para a Guiné; e por sorte sua a lei de excepção há pouco publicada não tem efeitos retroactivos.

Como bom "força viva" que é, procurou justificar a sua posição; e supondo que falava a uma assembleia de papalvos, discreto como são forças vivas tanto o operário como o patrão, só não o vendo os doentes ou os presos. E nesta mistura de alhos com bugalhos, confundiu o patrão explorador do trabalho alheio com o assalariado vítima da exploração patronal.

Enfim, é mais um Pessoa que se faz muito boa pessoa para amanhã se encavalitar no dorso dos seus ouvintes de hoje.

Que o povo de Oeiras se acautile contra estes politiqueros que só se lembram de oferecer benefícios em tempo de eleições.—C.

As brutalidades da G. N. R. em Vale de Vargo

VALE DE VARGO, 18.—A guarda republicana prendeu no dia 15 do corrente Romão Barradas quando caçava. Conduzido ao sub-posto da G. N. R. foi-lhe exigida a licença de porte de arma que apresentou imediatamente. O comandante é que se não convenceu e acto continuo o Romão foi esbofetado pelas pranchas que ali se encontravam.

Não satisfeitos com a proeza os janizários arrastaram o desgraçado pelas orelhas, deixando-o em estado lastimoso. E isto tudo, para honra desta república, foi praticado no sub-posto da G. N. R. que foi criado para garantir a segurança dos cidadãos.—C.

INSTRUÇÃO

A aula de francês do Sindicato dos Alfaiates, que esteve encerrada durante o período de férias, reabre amanhã.

Empregados menores do comércio e industria
Estão abertas as matrículas para as aulas de instrução primária, todos os dias úteis, das 21 às 24, na Associação de Classe dos Empregados Menores do Comércio e Industria para sócios e seus filhos.

O nosso folhetim

Em virtude da absoluta falta de espaço somos forçados a retirar hoje o nosso interessante folhetim, bem como vários artigos e noticias, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

FACTOS DIVERSOS

O paquete francês *Braga* vem com dois dias de atraso na viagem pelo que só amanhã sairá do nosso porto, onde vem receber passageiros e carga, para Ponta Delgada, Horta e New York.

Pelo ministério da guerra foi mandado que o *Jornal da Madeira* de 16 do corrente.

Foi para o *Diário do Governo* o aviso de que há actualmente 16 vagas no quadro dos escrivães de direito de 2.ª classe.

As eleições em Angola foram marcadas para 20 de Dezembro e não de Novembro.

Colhido por uma carroça

Na Sala de Observações do Banco do Hospital de S. José, deu entrada Eduardo Jorge Pina de 5 anos, filho de Manuel Pina e de Maria do Carmo, natural de Lisboa e residente na Costa do Castelo 87 que, próximo da residência foi colhido por uma carroça ficando muito contuso pelo corpo.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete "Panerás" são hoje expedidas as malas postais para a Madeira, Pará e Manaus.

Da Caixa Geral a última tiragem de correspondência às 13 horas e para as registadas recebe-se até às 11 horas.

COLISEU

HOJE—A's 21 (9 da noite)—HOJE
Surpreendente e sensacional espectáculo DA
Grande Companhia de Circo

Ultimos dias em que é executado o perigoso salto mortal, em automóvel, da cúpula para a pista por MR. FRANCESCO

O melhor mais variado mais barato espectáculo de Lisboa

Entrada geral, 3500; Fauteuils a 8500; Camarotes a 40500

Amanhã—Grandiosa matinee elegante

Bilhêtes à venda

Segunda feira, 26—A mais sensacional novidade do mundo—Grande surpresa

Caixa de Previdência

do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

Reuniu-se ontem a direcção da Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, que, entre outros assumptos, resolveu sobre a forma de serem submetidos à inspecção medica os candidatos a sócios. Foi resolvido prestar socorros farmacêuticos a um sócio que se encontra doente e solicitar a assistência clinica de um especialista para outro, que o requereu.

DESPORTOS

PEDESTRIANISMO

Sapadores Atletico Club.—Em virtude da corrida pedestre para a disputa duma taça e 3 medalhas, se realizou no dia 25 do corrente, dia em que se realiza a festa dos mercados, a comissão organizadora resolveu, para melhor brilho dar à dita corrida e para que nela possam entrar representantes de todos os clubes, baixar a inscrição para 5500 por corredor. A inscrição continua aberta das 20 às 24, na rua do Vale de Santo António' 280-1.º.

Silves Foot-Ball Club

Para os corpos gerentes do Silves Foot-Ball Club, foram eleitos na assembleia geral, realizada no dia 10 do p. p., os seguintes consocios:

Assembleia geral.—Presidente, Henrique Martins; 1.º secretário, Anibal Santana; 2.º secretário, José Francisco Mira Júnior.

Direcção.—Presidente, Manuel Guerreiro; vice-presidente, Joaquim António Pinto; secretário, Carlos Romano Rodrigues; tesoureiro, José Celestino Rocha; vogal, Mário Santana; idem, José da Graça Pinto.

Conselho técnico.—Presidente, Joaquim de Oliveira; secretário, Carlos José Pinto, Sobrinho; vogais, Domingos dos Santos Rita, Joaquim Sequeira e Francisco Sequeira Júnior.

Capitão geral—José Braz Machado Júnior. Também foram eleitos os substitutos seguintes:

Assembleia geral—Victor Soares de Andrade, Jaime Abraços Lança, José Inácio Gonçalves Júnior.

Direcção—Eugenio A. Mendonça, Innocencio Granadeiro, Luis Celestino Rocha, Dionisio Gonçalves Oliva, José de Sousa Nery.

Conselho técnico.—José Lopes C. dos Reis, Luis Matoso Júnior, António Borges dos Reis, Arnaldo Rosa Fernandes.

As regras oficiais do jogo de futebol e registro da época 1925-1926.

Recebemos um liv. i ho, de que é depositária a tabacaria Monaco, muito útil aos desportistas, com o titulo acima. Como agudo prático e de grande utilidade para seguir o campeonato de Lisboa achamo-lo de veras interessante e com optima apresentação.

O folheto, inserindo também as regras oficiais do jogo de futebol aprovadas pela Internacional de Board e postas em execução entre nós desde setembro, vem influir muito para esclarecer os espiritos dos "berradores" que assistem aos desafios e que muitas vezes se instituem "técnicos". Agradecemos a oferta.

Um livro sensacional

Quereis saber o que é o bolchevismo russo como reacção contra o espirito revolucionário?

Lêde o impressionante livro de Archinoff *A HISTÓRIA DO MOVIMENTO MACNOVISTA*

em que se descreve com todo o rigor e exactidão a revolução dos camponeses esmagada pelo governo dos soviets.

UM GROSSO VOLUME Esc. 10\$00

A' venda em todas as livrarias e na administração de *A Batalha*. Desconto aos revendedores.

Saúdações à «Batalha»

A Banda da Concentração Musical 24 de Agosto veio anteontem cumprimentarnos. Agradecemos a gentileza.

OS QUE MORREM

José Joaquim da Cruz Jorge Ribeiro

Da sua residência saiu ontem às 14.30 horas o funeral do antigo funcionário municipal José Joaquim da Cruz Jorge Ribeiro, que uma tuberculose pulmonar prostou há dias. No préstito fúnebre incorporaram-se grande número de amigos e camaradas do extinto e pessoas das relações do seu sobrinho e nosso colega da redacção José Horta.

A *Batalha* fez-se representar por delegados das suas várias secções.

Num quarto anexo à enfermaria de S. Francisco do Hospital de S. José, faleceu ontem vitimado por uma doença de que há tempo vinha sofrendo, o dr. João Ramalho, medico, de 54 anos, natural da Vidigueira e residente na rua Augusta 123 3.º, que, recolheu ao Hospital no dia 12 último.

Na enfermaria de Souza Martins do Hospital de S. José, faleceu ontem, Manuel Simões Pereira de 39 anos, natural de Castanheira de Pera e residente na rua Terreiro do Trigo 50 aquele descarregador que, caiu no dia 7 último, da muralha do cais de Areia ao rio.

Vacina anti-variolosa

A Cruz Vermelha Portuguesa mantém permanente um serviço de vacina gratuita nos seus postos de socorros, sendo às segundas, quartas e sextas-feiras no Posto n.º 2, rua Rodrigues Faria (ao Calvário) e às terças, quintas e sábados, no Posto n.º 1, na Praça do Comércio, das 14 em diante.

TEATRO APOLO

TELEFONE NORTE 4139

—HOJE—

O extraordinário drama

O SALTIMBANCO

Os principais papéis

por

BERTA DE BIVAR e

ALVES DA CUNHA

OPTIMA INTERPRETAÇÃO

Conjunto harmoniosissimo

Encenação

de Araújo Pereira

Quedas

No pósto da Cruz Vermelha do Calvário

foi pensado recolhendo depois à Sala de

Observações do Hospital de S. José, Manuel

Abraças de 55 anos, natural de Tabua, traba-

lhador, residente na rua dos industriais

3.º, 2.º, que caiu de uma carroça no largo de

Alcântara, fracturando o crânio.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

SALÃO FOZ

Os bonecos do Caballero Castillo

O que vai ser de nós? Caballero Castillo deixa o Salão Foz e com ele vão os seus bonecos articulados e paladores.

Na garganta da criança feliz estrangulou-se a gargalhada franca e até os olhos dos adultos entristeceram, por saberem que de hoje em diante o palco do Foz ficará menos alegre, sem aquela vida alacre de pequenos mimos que a mão e a voz do ventríloquo animavam, povoando o pequenino palco dum mundo ingénuo de figuras quasi vivas!

E que mais somos nós do que bonecos a que várias forças imprimem movimento, a que tantos factores traçam directrices diversas e complicadas?

Quantas expressões da nossa existência terão menor beleza que os que revestem aqueles patzcos manequins, sorridentes umas vezes, maliciosos outros, mas sempre humanos, com um "aplomb" de filósofos ou numa candura de criança.

Caballero Castillo, o mágico aventador daqueles corpos, que as suas próprias mãos modelaram e vestiram, a alma daquele grupo feliz, perde-se na sua personalidade, tanta realidade lhes dá. O espectador deixa de ver e ouvir o ventríloquo, para admitir a existência indiscutível daqueles actores correctissimos, o que não faltam aplidos scenicas, gosto, dicção e sobretudo vida.

Porque não representam eles, uma comê-de Gavault, um drama de Suderman, Ficariam perfectos e fariam inveja a muito artista de bom conceito.

Veja-se como aquelas fisionomias tomam aspectos de vida, que lá existisse quando a luz da ribalta bate em cheio nos rostos e brinca de cor no vestuário próprio. As pequenas mãos têm attitudes seraficas, como os olhos se abrem em consciência dos papéis que interpretam.

Bonecos do Caballero Castillo, persuasão dos nossos olhos atentos, amigos que escutam para que possamos sorrir!

'A Batalha' na provincia e arredores

Portimão

Uma revoltante desumanidade!

PORTIMÃO, 19.—Contam-nos o seguinte caso, que por ser verdadeiramente revoltante, nos apressamos a comunicar aos nossos leitores. Há tempos, o capitão do porto e sua família, estiveram a banhos em Vidago.

Quiz a sorte que a esposa do capitão do porto de Portimão, se casasse de uma pobre rapariga de nome Rosa, convidando-a, sobre mil formas a vir servir para sua casa em Portimão. Esquivou-se a pobre rapariga e várias pessoas inclusive o dono do hotel, avisaram o capitão e sua esposa de que a infeliz Rosa de vez em quando sofria ataques de alienação mental. Não se importaram com isso pois diziam que a Rosa seria bem estimada.

De facto, desde que o capitão regressou a esta localidade mostrou todas as provas de carinho à sua serva Rosa. Mas... quiz a fatalidade que, a infeliz serva fosse repentinamente atacada de um ataque de alienação mental, falando alto dia e noite, não deixando dormir pessoa alguma. Como os outros servos reclamassem, o capitão do porto de Portimão, sem atender ao estado da pobre rapariga, expulsou-a indignadamente, altas horas da noite de sua casa! Como a pobre rapariga, que sofre de loucura lucida, lhe dissesse que a mandasse para ao pé dos seus, mandou chamar dois guardas republicanos para que conduzissem a rapariga à estação, dando o dinheiro da passagem.

De facto, foram os guardas com a Rosa até à estação, mas como vissem que ela mostrava indícios de fúria, levaram-na para o posto. Aqui começa a tragédia; foi a pobre Rosa enclausurada num imundo calabouço, desde o dia 13, onde se conservou até hoje. Porém, como por cima do calabouço fica a estação dos correios e telefones notaram os empregados que alguém dia e noite falava constantemente, uma das empregadas a sr.^a D. Laura Viola, informou-se do que se passava. Sabendo que a pobre Rosa não lhe eram administrados alimentos, esta senhora verdadeiramente condôida levou à pobre rapariga comida que com verdadeiro carinho maternal lhe administrou durante três dias.

Assim se conservou a desgraçada até hoje, socorrida da caridade de uma boa senhora, vivendo (?) no calabouço, sem uma manta que a cobrisse dos rigores do tempo, sem ninguém que lhe prodigalizasse os carinhos que o seu estado requeria.

Como os protestos fossem bastantes e chegassem aos ouvidos do administrador do concelho, o sr. Jaime Dias, providenciou-se logo a requisitar para Lisboa um polícia que conduziria a infeliz rapariga para que lhe seja ministrado o tratamento que o seu estado requir.

Mas só desejamos perguntar a quem de direito onde existe a lei de protecção às mulheres; onde existe o respeito por os pobres que desolando-se da sua terra natal, vêm para longe angariar o duro pão de cada dia.

Não existirá em Portimão um hospital onde fosse conduzida a infeliz Rosa, e onde lhe fossem prodigalizados os cuidados médicos? Decerto que não; pois quem vive regalado, não tem dó de quem sofre.

Soubemos à hora em que iam meter esta carta no correio, que devido ao esforço do delegado do governo, foi a pobre Rosa conduzida ao hospital desta cidade. O seu aspecto causava dó a todos que a viam.

Santana de Matos

Nossa Senhora da Rosário roubada por um padre!

SANTANA DE MATOS, 18.—O povo desta localidade, que ainda se deixa influenciar pelas «sagradas» petas católicas, realizou a sua costumada festa anual dedicada a Nossa Senhora da Rosário. Para que a festa tivesse certo luzimento, os seus organizadores mandaram vir o padre do Saver e uma filarmónica.

E' uso nesta terra que as promessas que se fazem em dinheiro devem ser pagadas na saída da festa. Assim aconteceu este ano. A festa ainda chegou a ter na saída, a importância de 100 escudos, pregada com alfinetes.

O padre, durante os dias que a festa durou, andou sempre embriagado, o que causou grande escândalo nos fiéis que ainda têm, todos eles, a ingénua mania de que um padre é o melhor compêndio de moral que até hoje tem existido e o seu procedimento deve servir de guia de conduta para toda a gente que aspira a viver com uma linha tilva e digna.

O que torna mais pitoresca a embriaguez do padre é o ela ter sido feita com o dinheiro das promessas, que o ministro de Deus arrancou, apressadamente da saída da festa.

O padre tentou ainda, auxiliado pelo sacristão Fortunato dos Santos, roubar um manto, pertencente à capela, que está avaliado em 1500 escudos. O roubo foi frustrado porque os dois ladrões — o padre e o sacristão — foram surpreendidos por Joaquim António Gonçalves que os obrigou a colocar o manto no seu lugar.

Óxala que o povo desta localidade saiba compreender o que vale essa tropa negra do clericalismo. O padre, bebado e ladrão, não tem servido para abrir os olhos a este povo ingénuo e crente?

Leixões

A propaganda eleitoral

LEIXÕES, 18.—Epoca agitada de eleições; a que passa, tem mostrado bem o que é a ansiedade dos políticos cá da vila em eleger os homens que mais proveitos podem trazer à sua desenfreada vontade de dominar. Disto se resente a imprensa local que, numa linguagem sem elevação e sem que mutuamente prove a superioridade dos respectivos ideais (?), trata de se insultar canalmente podendo bem a toda a miserável frásologia eleitorária.

Que atente bem nesta obra operária de Leixões, pois que é por esta quadra que a política, pondo mutuamente os podres ao sol, nos dá belíssimos elementos com que possamos combater as suas teorias sociais. Que se desenganem aqueles ingenuos que peçam ainda na felicidade de qualquer regime político que possa vir. Enquanto houver Costas Limas, Tavares da Fonseca, Cardias ou quejados politiquinhos, a felicidade do povo que trabalha será... a de hoje, como foi a de ontem.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	5	12	19	26	Aparece às 6,52
T.	6	13	20	27	Desaparece às 17,51
Q.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	L. C. dia 2 de 5,23
Q.	1	9	16	23	L. M. " 9 " 18,54
S.	2	10	17	24	L. P. " 17 " 18,6
S.	3	10	17	24	L. Q. C. " 24 " 18,38

MARES DE HOJE

Praiamar às 4,53 e às 5,13
Baixamar às 10,23 e às 10,43

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	95\$25	95\$50
" Madrid, cheque		2\$83
" Paris, cheque		\$87
" Suíça, cheque		\$381
" Bruxelas, cheque		\$90
" New-York, cheque		10\$70
" Amsterdão, cheque		7\$93
" Itália, cheque		\$79
" Brasil, cheque		\$313
" Praga, cheque		\$59
" Suécia, cheque		\$530
" Áustria, cheque		\$280
" Berlim, cheque		\$471

ESPECTACULOS

TEATROS

São Luis.—A's 21.—«A Montaria» e «Canção do Ovídeo».

Politeama.—A's 21,30.—«O Leão da Estrela».

Politeama.—A's 21,30.—«O Saltimbanco».

Maria Vitória.—A's 20,30 e 22,30.—«Rataplana».

Coliseu.—A's 21.—Companhia de circo.

Salto 505.—Animatografo e Variedades.

Juvenia.—A's 21,30.—«Irmãos» e «A Cidade».

Old Vicente (à Graça).—A's 20.—Animatografo.

Teatro de Variedades.—Tódas noites.—Concertos e variedades.

CINEMAS

Olimpia.—Chido Terrace—Salão Central—Cinema Cande—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esperança—Chanteleir—Tivoli—Tortoise.

Uma dedicada camuflada professora precisa duma auxilia, instruída, de meia idade, para a ajudar na aula e nos serviços caseiros. Será tratada como pessoa de família. Resposta para a administração deste jornal, com as iniciais F. A. M.

Gaminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aditamento ao aviso ao publico B. 26 de 1925

Serviço limitado na estação de Boliqueime

Previne-se o publico de que, a partir de 19 de Outubro de 1925, a estação de Boliqueime recebe remessas, em vagões completos, desde que as operações de descarga, que só podem ser feitas fora dos cais, sejam efectuadas por pessoal dos consignatários e de sua conta e risco.

As notas de expedição dessas remessas devem conter a declaração de que a operação de descarga fica a cargo do consignatário.

Em tudo o mais continua em vigor o aviso ao publico B. 26 de 4 de Agosto de 1925.

Lisboa, 14 de Outubro de 1925.—O Engenheiro Director, Plinio Silva.

Não voteis em ninguém, trabalhadores de Leixões! Votar é abdicar; lembrai-vos sempre!

Cães inteligentes

Mas... não se julgue que toda a imprensa causa ao pela sua linguagem despejada; há a que causa riso e nesse caso, como não podia deixar de ser, está o «Monitor», órgão (ou, talvez, com mais propriedade realjo, visto que defende o poder real) das hostes traillánicas deste concelho. Não contente com ter feito o importantissimo inquérito sobre o pavimento do «teatro» onde guardam o senhor de Matozinhos, dá-nos agora informações sociais de tão grande valor que não podemos fugir a transcrever-las aqui, para... gáudio dos nossos leitores.

Sobre os cães de São Bernardo versa a noticia, que resa assim: «A' hora das refeições colocam-nos todos em circulo, com os pratos da comida na frente; e nenhum deles a prova, enquanto um dos frades não resa uma oração e não abençoe os pratos». Tal qual como vós, pois é, almas de cão? Mas, não! Os pobres cães, escarnecidos pela fadaria, ainda têm utilidade, e os serviços que prestam são dignos de que lhes agradeçamos; ao passo que vós, a não ser despoliar-nos o fígado com as vossas parvoíces, sois animais absolutamente inúteis e indignos de figurar entre a família do *homo sapiens* tal a estupidez, de que sois autênticos recipientes! Tende vergonha, alarvés! Deixai-nos livres das vossas baifantes teorias políticas e não nos obrigais mais a ler o vosso semanal «realjo» em que pegamos com nojo e só pelo dever de informar os nossos leitores das boboíceiras que nele boiais!

Prometeram-nos os... «monitores» relatar, achatando-nos, as façanhas humanitárias do comandante conta-gotas. Até hoje nada disseram. Será grande o trabalho de as compilar ou... estão a inventá-las? Aos bravos voluntários daqui lembramos que está para breve a eleição de novo comandante...

Um policia na Guarda espisagou com o sabre seu próprio irmão

GUARDA, 18.—O bárbaro procedimento do policia 210 Manuel da Costa Malaca causou viva sensação de revolta em toda a população, não só pelas suas determinantes, como até pela ferocidade que revestiu. Contemos como se passou o caso.

Ontem, pelas 14 horas, entre o 210 e seu irmão Adelino da Costa Malaca houve uma ligeira troca de palavras. A certa altura os irmãos azedaram-se e o 210 com ferocidade leonina espisagou com o próprio sabre seu irmão deixando-o em estado comatoso que recolheu em perigo de vida ao hospital.

A população está indignadíssima com o crime, fazendo-se em volta dele os mais severos comentários.—C.

“Educação Social”

Revista de pedagogia e sociologia
Livrada pelo prof. dr. ADOLFO LIMA
publicação mensal

Redacção e administração—Empresa Literária Fluminense, Limit.—R. dos Retreiros, 125—LISBOA

A BATALHA

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Elementos gerais

Algebra elemental

Nomenclatura, notação e operações algébricas; equações do 1.º e 2.º grau; teoria dos logaritmos; exercícios algébricos e tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por GUILLERME IVENS FERRAZ.

1 volume de cerca de 300 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Aritmética prática

Nomenclatura e operações sobre números inteiros, quebrados e decimais; composição de números e equações numéricas; números complexos; sistema métrico; regras de três e conjuntas; regra de câmbio; anuidades; tábuas de logaritmos dos números 1 a 10000, por CUNHA ROSA.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina... 15\$00

Desenho linear geométrico

Noções gerais até ao traçado da evolvente; cicloide, catenária; projecções ortogonais; perspectiva, etc., por CUNHA ROSA.

1 volume de 192 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Elementos de electricidade

Preliminares; geradores químicos de corrente eléctrica; magnetismo; indução; geradores mecânicos de corrente continua; acumuladores; geradores mecânicos de correntes alternativas; leis fundamentais das correntes eléctricas; distribuição das correntes eléctricas; iluminação; motores; telegrafia, telefonia e outras aplicações, por ALBERTO DE CASTRO FERREIRA.

1 volume de 784 páginas, encadernado em percalina... 30\$00

Elementos de física

Generalidades; atracção universal; líquidos; gases; ar atmosférico; calor; optica; luz; acustica; electricidade e magnetismo, etc., pela direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.

1 volume de 184 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Elementos de Mecânica

Noções gerais; estática; cinemática; dinâmica, etc., por EUGÉNIO ESTANISLAU DE BARROS.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Elementos de Modelação

Origem, material, instrumentos, modelos, modelação em cera, ornato, arquitectura e figura. Apontamentos anatómicos, proporções do corpo humano, escultura em pedra e madeira. Exemplificação de motivos decorativos applicados à ornamentação escultural, por JOSEPH FILLER.

1 volume de 150 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Elementos de Projectões

Projectões do ponto, da recta e do plano; mudança de lugar dos planos de projecção; intersecções de planos e de rectas com planos; rotações e rebatimentos; perpendicularidade das rectas e dos planos; linhas curvas planas, por JOÃO ANTÓNIO PILOTO.

1 volume de 405 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Elementos de Química

Generalidades; metalóides; metais; metais comuns e intermediários; químicos orgânicos; corpos orgânicos, etc., pela Direcção da BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL.

1 volume de 330 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Geometria plana e no espaço

Estudo e resolução de problemas numéricos e gráficos, sobre a linha recta; circunferências, linhas proporcionais e superfícies. Estudos das linhas relativamente aos planos o ângulos. Diedros, poliedros, prismas, pirâmides, sólidos redondos, áreas das superfícies poliédricas, áreas dos corpos terminados por superfícies curvas, volume dos poliedros, volume dos corpos terminados por superfícies curvas, noções sobre nivelamento, tábuas e fórmulas diversas, etc., por A. CUNHA ROSA.

1 volume de 390 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Fabricação de tecidos

Noções gerais sobre a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Preparação da lã, Cardar, penetrar e fiar a lã, algodão, linho, juta e cânhamo. Operações preparatórias da tecelagem. Princípios de debuxo, acessórios de tecelagem. Tecelagem em teares manuais e mecânicos. Tinturaria e branqueamento do algodão. Acabamentos e cálculos de fabrico, por JOSE MARIA DE CAMPOS MELO.

1 volume de 200 páginas encadernado em percalina... 13\$00

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas

— farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distincto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440—PORTO

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Actual Auer, assim como todas as pedras para isqueiros, são feitas de uma única e só pedra, e não de pedras diferentes, como se costumava fazer. Vende-se no Largo do Conde Barão, n.º 35 e quiosque, Dirigido por Francisco Pereira Lata. E' a casa que fornece em melhores condições de terragem do país.

LIMAS NACIONAIS

Só a grande falta de propaganda tem sido a razão para não serem conhecidas as vantagens de usar as limas nacionais. Vende-se em Portugal, nas seguintes lojas: “Tour” da Rua da Estrela, n.º 10, Lisboa; “União” da Rua da Estrela, n.º 10, Lisboa; “União” da Rua da Estrela, n.º 10, Lisboa; “União” da Rua da Estrela, n.º 10, Lisboa.

MARCAS REGISTRADAS

União Tonic Fecunda, Ltd., rivalizam em preço e qualidade com as melhores limas do Mundo. Experimentem, pois, as nossas limas que se encontram a venda em todos os bons estabelecimentos de terragem do país.

Mecânica

Torneiro e Frezador mecânicos

Descrição dos tornos mecânicos, características e acessórios. Ferramenta do torneiro. Trabalhos do torno. Roscas e parafusos dos diversos sistemas, dimensões, tábuas e operações de abrir roscas. Movimentos, tornos especiais, etc., Máquina de frezar ou frezadores. Sua classificação e descrição. Acessórios e ferramentas das máquinas frezadoras. Características, trabalhos e transmissões das frezadoras, etc., por JOÃO SEQUEIRA DE CASTRO.

1 volume de 320 páginas, encadernado em percalina... 15\$00

Desenho de máquinas

Utilitários de desenho e sua aplicação, convenções de traços e cores; escalas dos desenhos; cortes e secções; cotas e dimensões; esboços cotados; execução e disposição dos desenhos, aquarelas e tintas, letras, títulos e legendas; projecções e intersecções, desenhos ampliados, descrição de diversos metais; exercícios de desenho à vista, desenho rigoroso, indicações práticas e proporções de diversos órgãos de máquinas, tábuas, etc., por TOMÁS BORDALO PINHEIRO.

1 volume de 340 páginas, formato 16x22 encadernado em percalina... 25\$00

Material agrícola

Matérias primas de construção; conservação do material agrícola; trabalhos culturais; ferramenta agrícola para a pequena cultura; revolvimento da terra; cultura da planta; colheita; preparação dos produtos; tratamento das plantas; aparelhos agrícolas para a cultura mediana; charrues de reviramento fixo, alternado, duplo, especiais; tracção das charruas; máquinas agrícolas para para a grande cultura; preparação das terras; lavoura mecânica; debulha; enfiamento de palha; preparação de comida para o gado; elevação de águas; motores agrícolas e transformação de produtos agrícolas, por H. FRANCIS DA SILVA.

1 volume de 270 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Nomenclatura de caldeiras e máquinas a vapor

Gerador de vapor; tipos diversos de caldeiras; detalhes, acessórios e aparelhos auxiliares das caldeiras; nomenclatura detalhada das máquinas de vapor em geral; diferentes tipos de máquinas de vapor terrestres e marítimas, por ANTÓNIO JOAQUIM DE LIMA E SILVA.

1 volume de 280 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Problemas de máquinas

Problemas dos mais usuais para a avaliação das superfícies e volumes, com aplicações de princípios de física e mecânica; problemas sobre caldeiras e máquinas de vapor; resistências de materiais, etc., por ANTÓNIO JOAQUIM DE LIMA E SANTOS.

1 volume de 400 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Construção Civil

Acabamentos das construções

Trabalho de coberturas (telhados, etc.); estuques, decorações e ornatos, tintas, pinturas, fingimentos, douraduras, colocações de azulejos, ladrilhos, lambrins, pavimentos e mais trabalhos concernentes ao acabamento de um edificio, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 340 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Alvenaria e Cantaria

Emprego nas construções das pedras em geral; paredes e muros de cantaria, alvenaria, tijolo, alvenaria de aglomerados; espessura das paredes e sua estabilidade; arcos e abobadados; vãos de portas e janelas; escadas de pedra; chaminés; elementos ornamentais; trabalho do pedreiro e descrição da sua ferramenta, etc., por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 380 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Edificações

Descrição de um projecto de uma casa; indicações gerais sobre edificios e sua distribuição interior; descrições genéricas dos elementos arquitectónicos das fachadas; bastantes exemplares de projectos de edificios e resumo da legislação portuguesa e brasileira concernente a edificios, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 260 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Encanamentos e salubridade das habitações

Estudo do abastecimento de água, gás e electricidade. Esgotos, instalações de retretes, urinóis, banhos, fossas, etc., ventilação e aquecimento das casas, princípios higiénicos a seguir nas construções, por JOÃO EMÍLIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 300 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, sciência e ensino

Abel Botelho—Amanhã.....	16\$00
Alexandre Herculanio	
O monge de Cister (2 vols. enc.).....	29\$00
Lendas e Narrativas (2 volumes).....	20\$00
Cartas (2 volumes).....	20\$00
Adolfo Lima	
Contrato do Trabalho.....	20\$00
Educação e ensino.....	5\$00
Aquino Ribeiro	
Anatole France.....	3\$00
Estrada de São Tiago.....	10\$00
Jardim das Tormentas.....	10\$00
Via Sinuosa.....	10\$00
As Filhas da Babilônia.....	10\$00
Augusto de Sousa.—Fólias perdidas (Fados).....	10\$00
Bento Faria.—Missas novas (teatro em verso).....	1\$00
Binet-Sanglê.—A loucura de Jesus.....	5\$00
Charles Darwin.—Origem das espécies.....	14\$00
Campos Lima	
O Estado e a evolução do Direito.....	12\$00
O Amor e a Vida.....	5\$00
Buckner.—O homem segundo a sciência.....	12\$00
Duarte Lopes	
Frei Sanguê.....	5\$00
Eça de Queiroz	
O crime do Padre Amaro.....	18\$00
O primo Basílio.....	16\$00
O Mandarim.....	8\$00
Os Maias (2 vol.).....	22\$00
A Reliquia.....	15\$00
A Cidade e as Serras.....	12\$00
Fradique Mendes.....	9\$00
Casa Ramires.....	15\$00
Prosas Barbaras.....	9\$00
Ecos de Paris.....	9\$00
Cartas Familiares.....	9\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00
Minas de Salomão.....	9\$00
Notas Contemporaneas.....	15\$00
Últimas páginas.....	15\$00
Ernesto Haeckel	
História da Criação.....	20\$00
Origem do Homem.....	4\$50
Os enigmas do universo.....	14\$00
Monismo.....	3\$50
Religião e evolução.....	4\$00
Faguet	
Iniciação filosófica.....	5\$00
Iniciação literária.....	10\$00
Faria de Vasconcelos	
Problemas escolares.....	5\$00
Por terras de além mar.....	5\$00
Ferreira de Castro—Sangue Negro.	2\$50
Sendas de Lirismo e de Amor.....	8\$00
F. Castro e E. Frias.—A Bôca da Eslingue.....	8\$00
Flamarion	
Iniciação astronômica.....	6\$00
Contos de luar.....	5\$00
Como acabará o mundo?.....	7\$90
Os habitantes dos outros mundos.....	4\$00
Felix le Dantec.—As influências ancestrais.....	10\$00
Ateismo.....	6\$00
Fialho de Almeida	
Lisboa Galante.....	10\$00
Estâncias de Arte e Saúde.....	9\$00
Figuras de destaque.....	9\$00
Actores e Autores.....	9\$00
Contos.....	9\$00
A Esquina.....	9\$00
Aves Migradoras.....	9\$00
Barbear, Pentear.....	9\$00
Cidade do Vício.....	9\$00
Pasquinador.....	10\$00
País das Uvas.....	9\$00
Saibam quantos.....	9\$50
Vila erante.....	9\$00
Vida irônica.....	9\$00
Guerra Junqueiro	
A morte de D. João.....	10\$00
Musa em férias.....	9\$00
Os Simples.....	7\$00
A velhice do Padre Eterno (Encadernação de luxo).....	13\$00
Brochado.....	9\$00
Gorki	
Os Degenerados.....	5\$00
Os vagabundos.....	5\$00
Na Prisão.....	2\$50
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (teatro).....	5\$00
Jorge Teixeira — Gatunos de Luva Branca—A Escamalha (peças de teatro).....	2\$50
Julião Quintanilha	
Vislumbres do Mar.....	1\$50
Cavalgada do S. n'ho.....	8\$00
Terras de Fogo.....	8\$00
Plasant.....	5\$00
Maivert—Sciência e Religião.....	10\$00
Oliveira Martins	
Helenismo e a Civilização Cristã.....	15\$00
História da Civilização Ibérica.....	15\$00



As grandes greves marítimas

Na Austrália, a greve provoca uma crise política

A greve dos marítimos provocou uma crise política na Austrália.
O primeiro ministro Bruce, que se diz socialista, decidiu fazer eleições gerais, para saber se o país devia «ser governado pelo Parlamento ou pelos extremistas».

Na África do Sul, o governo discor- da da resistência dos armadores

As companhias de navegação foram obrigadas pelas autoridades da cidade do Cabo da África do Sul, a pagar nos hotéis as despesas dos tripulantes em greve, alegando que foram elas as causadoras deste movimento.

Durante a greve alguns armadores ainda fizeram sair os seus navios, mas a atitude dos tripulantes fez-os voltar ao porto.

Numa sessão pública os grevistas declararam que não queriam redução de ordenados; perseguições, quando regressassem à Inglaterra; «cadernetas sujas».

O governo sul-africano não se pôz ao lado dos armadores, porque — afirmou ele — estes decidiram a redução dos salários do seu pessoal precisamente numa ocasião em que sabiam que tal medida teria consequências desastrosas para a agricultura e o comércio da África do Sul.

De facto nas docas e armazéns apodreceram stocks importantes de frutas, ovos, etc., por falta de meios de transporte.

A solidariedade dos tipógrafos

A União dos tipógrafos do Sul da África votou por uma maioria considerável uma cotização especial e obrigatória de um shelling por um membro e por semana para auxiliar os marítimos, enquanto durasse a sua greve.

A União nacional dos operários dos caminhos de ferro e dos portos do Sul da África, acusou o departamento dos caminhos de ferro de recrutar traidores, protestando por isso junto do ministro dos caminhos de ferro e do ministro da justiça.

Na Dinamarca os marítimos declaram a greve geral

A União dos Marítimos da Dinamarca declarou a greve geral em todos os portos do país para resistir às prepotências dos armadores.

A greve só se efectuou, por enquanto, nos navios dinamarqueses.

Julgase possível, que ela se estenda aos outros portos do mar Báltico.

Na América do Norte luta-se com entusiasmo revolucionário

A greve dos marítimos da América do Norte, na qual tomaram parte os elementos organizados e desorganizados desta classe, despertou o seu espírito revolucionário, entusiasmando-os a constituir a unidade internacional dos trabalhadores do mar.

Todos os militantes de Nova York estão agora lutando com mais actividade e energia. Num meeting ali realizado em 24 de Setembro foi decidido constituir uma comissão de organização.

Em reuniões realizadas nesta cidade, em Baltimore, Buffalo e Norfolk resolveu-se transferir a greve para o local do trabalho.

Não só certas companhias pequenas, mas também a importante companhia Franco-dinamarquesa, atenderam as reclamações dos grevistas, tendo esta concordado em pagar um aumento de 15 dólares.

Em Moçambique a greve origina graves prejuízos

A greve dos empregados da Companhia de Moçambique, que rebentou em 3 de Setembro na Beira, também ameaça a actividade comercial neste porto.

Quinze vapores ficaram ali imobilizados, sem poder descarregar, ou receber carga, alguns não podendo também sair por falta de pilotos.

A situação do Funcionalismo Público

Depois de várias «démarches» reúnem hoje, pelas 20 horas, na rua do Mundo, 81, 2.º, os funcionários menores do Estado, a fim de assentarem na representação a dirigir ao governo e à Comissão Central de Equiparações e a maneira de conseguirem que lhe seja extensivo o aumento últimamente concedido aos contínuos locais, como por lei se julgam com direito, e às distorções também já concedidas em diversos serviços.

Na representação que os referidos funcionários vão elaborar, pedem ao governo a criação dum quadro único do pessoal menor e que a este sejam extensivas diversas regalias que outros já usufruem e mais a entrada nos quadros superiores, em igualdade de circunstâncias aos que de novo ingressam nos serviços do Estado.

Operários da Casa da Moeda

A comissão reorganizadora do sindicato continua trabalhando no sentido de no mais curto espaço de tempo dar fiel cumprimento às resoluções da assembleia do pessoal onde a mesma recebeu a incumbência de reorganizar o respectivo sindicato.

Constata ao mesmo tempo com regozijo a forma como o pessoal da Casa da Moeda tem correspondido ao seu esforço, já inscrevendo-se para sócios, o que é a maioria esmagadora do pessoal, já pela forma como têm acolhido os seus trabalhos.

Espera brevemente essa comissão convocar uma assembleia onde então ficará definitivamente reorganizado o sindicato, nomeando logo os seus corpos administrativos.

Ainda o 2.º Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

O notável documento que o Nederlandsch Syndikalist Vakverbond da Holanda enviou à reunião de Amsterdão

Mas a importância do subsídio foi reduzida consideravelmente, e o tempo durante o qual o desocupado tem «direito» ao socorro foi também enormemente reduzido.

Também no domínio da instrução popular manifestou-se uma negra reacção. As despesas para as escolas populares foram reduzidas. Muitos professores foram despedidos. Os subsídios para a arte e ciência foram simplesmente abolidos. Em vez de sete anos escolares para os filhos dos proletários estabeleceram-se seis.

Não só realizavam essa reacção o governo «cristão» e os capitalistas, mas também os representantes comunistas: sociais-democratas de Amsterdão e doutros lugares tomaram parte nessa obra. Em Amsterdão o Conselho Comunal social-democrata, sob cuja administração estavam os estabelecimentos municipais, reduziu os salários dos operários comunaes, e aboliu as 8 horas. Os sindicatos reformistas, aderentes à Internacional de Amsterdão, e subordinados ao partido social-democrata da Holanda, defendam essa política social-democrata reacção.

Quando porém numa assembleia de membros dessa organização os operários rejeitaram com grande maioria essa reacção, uma semana depois foi convocada outra assembleia, e nela manobram habilmente os chefes sociais-democratas dos sindicatos reformistas para persuadirem os trabalhadores, e conseguiram que eles aceitassem a redução dos salários e a prolongação da jornada de trabalhos.

O partido comunista da Holanda com o qual fez causa comum em muitas acções a N. A. S. lança mão dum acção política muito demagógica. Nesses factos especula sempre com as más qualidades dos operários.

Além disso este partido tem muito pouca importância. Em cinco anos alcançou o número de 1.200 membros. A sua existência política está baseada na situação anormal da post-guerra. Nas filas proletárias onde as condições de vida são algo melhor, o partido tem muito pouca influência.

O movimento anarquista da Holanda não oferece nenhum quadro atraente. Está enormemente disseminado, e uma grande parte é hostil ao movimento sindicalista em geral e também à N. S. V. Com referência aos problemas da vida prática e às condições da vida coloca-se num ponto de vista negativo e só destrutivo.

A tendência que responde ao Vrije Socialist adopta um ponto de vista moderadamente simpático para com a Nederlandsch Syndikalist Vakverbond.

Junto ao movimento anarquista está a associação anti-militarista, cujos dirigentes por desgraça estão fora do movimento operário. Tem uns 1.500 membros e publica um órgão mensal «De Wapens Neder», que é muito lido nas pequenas cidades e nas aldeias.

Além disso há na Holanda um partido socialista libertário que propaga princípios socialistas libertários, e toma parte nas eleições (?). Publica um jornal, *Recht voor Allen*. Desde 1919 a 1922 teve um deputado no parlamento; nas eleições de 1922 foi vencido. Atendendo ao número de membros deste partido, ele pouco significa, no entanto, mantém uma propaganda pelos princípios socialistas libertários.

O partido social-democrata tem grande influência. Conta com uns 50.000 sócios, publica dois diários, um deles fundado com o dinheiro do sr. Julius Barmat, quando este esteve na Holanda. Tem 23 deputados.

INTERESSES DE CLASSE

Pró-sede dos gráficos

Mais uma vez vou dar o alerta, — não temos casa — esperando que a sua repercussão seja ouvida por todos os gráficos.

Realizou-se no passado domingo uma assembleia geral dos Compositores Tipográficos, e como a direcção e o continuo das camaradas caixeiros, onde os compositores têm a sua sede não podem ao domingo comparecer ao edifício e, portanto não podem ceder a sala grande, como de costume, a maioria dos associados viu-se obrigado a estar de pé, nos corredores e a não ouvir bem, o que se discutia.

Suponham os camaradas, que amanhã seja necessário reunir conjuntamente os gráficos? Onde se irá arranjar casa própria? Dir-me-hão, pede-se a qualquer organismo? Então não acham paradoxal termos casa e andarmos a pedir aos outros. Sim, temos casa, porque pagamos e ainda estamos, por favor.

E' necessário que os gráficos encarem bem a questão da sede.

Não podemos por mais tempo continuar vivendo nesta situação, no momento em que os gráficos têm trabalhos de uma grande latitude, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

As resoluções do II Congresso dos Trabalhadores do Livro e do Jornal, têm que ter execução, no mais breve espaço de tempo. A falta de uma sede própria é um obstáculo que se tem de suprimir e compete a todos os gráficos, isto no termo mais lato, a pôr em prática.

no parlamento holandês, e centenas de representantes nos municípios. Em muitos lugares, ocupa a «oposição» na administração comunal. Com referência às próximas eleições esforçou-se nos últimos tempos por formar um governo de coligação juntamente com os elementos católicos «democráticos». Também no Senado tem uns 10 deputados. Em parte os deputados das duas câmaras são chefes dos sindicatos reformistas. Em 1924 o partido perdeu 300 membros.

O movimento sindical evangélico mantém relações com o partido contra-revolucionário (protestante cristão), os sindicatos católicos com o partido católico do Estado e os sindicatos «neutrais» com o partido radical burguês. A dívida do Estado subiu: Em Janeiro de 1914 a 1.148.380.000 florins; em Janeiro de 1922 a 2.502.086.000; em Janeiro de 1923 a 2.929.433.000.

O aparato burocrático para a eliminação das dívidas do Estado exigia: 1913, 38.000.000 florins; 1922, 193.000.000; 1924, 186.433.000.

Para a «guerra» e «marinha» foram aplicados: 1913, 53.000.000 florins; 1922, 113.000.000; 1924, 107.000.000.

Nestes três anos foram tirados pois para a administração das dívidas do Estado e para guerra e marinha 691.233.000 florins das massas laboriosas de Holanda. Nos mesmos anos foram gastos para assuntos sociais do departamento de trabalho só 163.500.000 florins e para ensino, arte e ciência 344.250.000 florins. Portanto para a guerra e marinha gastou o Estado um total de 691.233.000 florins.

Para o trabalho e instrução 507.750.000 florins.

Estes números indicam claramente a situação reacção na Holanda, tanto sob o ponto de vista económico como político.

A 25 e 26 de Novembro de 1923 teve lugar o 1.º congresso da N. S. V. em Utrecht. Havia representadas 8 federações, 9 federações locais e 65 associações locais com 122 delegados. O congresso ocupou-se da declaração de princípios e dos estatutos que estão em harmonia completamente com a ideologia da A. I. T. Da informação do secretário, depreende-se que estavam aderentes 11 federações com 142 associações locais e 7250 membros e 8 organizações locais simples com 750 membros, isto é, um total de 150 organizações com 8900 membros. Em 15 localidades existiam federações locais. Aprovou-se sem discussão a adesão à A. I. T.

Além da N. S. V. existe a Federação Sindicalista de operários das obras públicas que ainda não aderiram à N. S. V. porque esta nos seus estatutos não aprovou a prescrição de que as pessoas que pertencem a um partido polit. com. parlamentar não podem ser admitidas como membros.

Nos estatutos da N. S. V. está contida a prescrição de que as pessoas que pertencem a um partido político parlamentar não podem ser membros da sua comissão executiva.

Esta clausula não satisfaz a Federação Sindicalista, e por isso se conservou até agora fora da N. S. V.

Esta Federação conta com uns 800 membros. Para concluir expressamos a esperança de que poderemos informar o terceiro congresso da A. I. T. que também esta Federação deu a sua adesão à «Nederlandsch Syndikalist Vakverbond». «A delegação holandesa ao 2.º congresso da A. I. T.

PROPAGANDA SINDICAL

Na secção da Construção Civil do Alto do Pina

Promovida pela Comissão Mista de Propaganda e Organização Sindical do Alto do Pina, realiza-se hoje pela 20 horas na Secção da Construção Civil do Alto do Pina, rua do Barão de Sabrosa, 81, 1.º, uma sessão de propaganda onde será tratada a actual crise de trabalho, baixa de salários e horário de trabalho.

Nesta sessão usará da palavra delegados da C. G. T., C. S. T. Lisboa, Sindicato da Construção Civil, Metalúrgico, e Nucleo da Juventude Sindicalista de Lisboa.

Ficam por este meio avisados todos os organismos enunciations, que farão parte desta sessão, e que caso, por coincidência não tenham recebido convite, a fazerem-se representar.

Secção Telegráfica Federações

JOVENTUDE SINDICALISTAS

Secretário do Despertar. — Para um assunto de transcendental importância, dev-se estar na Federação, pelas 19 horas, em ponto.

Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs

Sociedade cooperativa de responsabilidade limitada

A requerimento da Direcção convocou os sócios a reunir em assembleia geral, no dia 5 de Novembro de 1925, pelas 21 horas, no largo de São Domingos, 11, 2.º, com o seguinte ordem de trabalhos: 1.º Discussão e votação da proposta de Mário dos Santos apresentada na sessão anterior; 2.º Apreciação da proposta da Direcção sobre admissão de novos sócios; 3.º Apreciação do pedido de demissão do gerente e adopção de medidas necessárias para a solução do assunto tendo em consideração tanto a sua qualidade de sócio como a de funcionário da Cooperativa; 4.º Eleição do novo gerente em caso de necessidade; 5.º Resoluções acerca de assuntos disciplinares nos termos do § único do art. 12.º dos Estatutos.

Lisboa, 19 de Outubro de 1925.

O presidente da Mesa da Assembleia Geral, Manuel Mario Marques de Oliveira.

As autoridades de Cabeço de Vide protegendo um miserável caluniador, perseguem os ele- mentos mais activos da orga- nização rural

CABEÇO DE VIDE, 18. — A triste obra da não menos triste figura que dá pelo nome de Maridalho ainda não teve o seu epílogo, a pesar de toda a gente estar já convencida, incluindo as próprias autoridades, de que a acusação que pesa sobre a associação rural de autora da célebre carta ameaçadora não passa dum refinada mentira desse biltre, que as autoridades tanto protegem e que se chama Maridalho.

Numa das nossas últimas cartas puzemos em relevo a craveira moral do miserável, libelo, que só por si seria o suficiente para destruir a parva asserção do Maridalho. Mas não esgotámos os nossos elementos. Af vão outros a completar os primeiros.

Sabemos de fonte segura que foi perdoado ao Maridalho 21.000\$000 que este devia a um burguês cá do burgo muito interessado em comprometer a associação dos rurais, num caso que ela repudia. E para comprovar o que deixamos dito, basta informar os leitores que o Maridalho, quando o polícia Mário Monteiro se despedia dele, lhe disse um tanto arrependido:

— «Você vai-se embora com o dinheiro e eu cá fico para sustentar os impulsos, pois eles não acharam outro que se dispusesse a fazer o papel que eu fiz...»

Mas, sendo ele o principal culpado, não é só ele o único causador de toda esta emburalhada. As autoridades têm também uma parcela de responsabilidade. O regedor quando foi a sede do sindicato e não viu o mais leve vestígio de ser aquele organismo o autor da carta, convenceu-se de que só dum invenção do Maridalho se tratava.

Mais tarde o regedor, como se lhes provasse que a carta era daquele biltre, disse, — reparai leitores — que de facto a letra era do Maridalho, mas que não lhe convinha fazer essa afirmação porque aquele era seu primo!!! Esta afirmação foi feita na praça velha a António Lú, depois de ambos saírem da casa do dr. sr. Lopes Russo onde foi proceder-se a um exame ao livro de actas a fim de verificar se a letra da carta era igual à que continha o referido livro.

Ainda há mais. Quando foi pedida uma cópia da carta o regedor recusou-se alegando que o original se encontrava na posse do governador civil de Portalegre, quando a missiva referida, por informação que temos de gente segura, foi entregue ao polícia de investigação que se encontrava em Cabeço de Vide com o mesmo envelope que serviu para o sr. Baptista, isto na ocasião em que eram presos, sob a falsa acusação de incendiários forjada pelo Maridalho, alguns camaradas como já referi.

Para concluir. Se não há conveniência com as autoridades, porque é que estas autorizam que o Maridalho tenha em seu poder material de guerra e bastantes explosivos que fornece à burguesia para fins muito suspeitos?

Talvez nos venham agora dizer que não passamos duns vulgares caluniadores, visto que as calúnias são verdades e as verdades são calúnias!

E tal indignação que o caso está provocando que numa sessão de protesto contra as medidas das autoridades compareceu bastante povo, tendo discursado, pondo em relevo a obra miserável do Maridalho, Júlio Manuel Madeira, Roque Mena, Francisco António Madeira e António Júlio Lú. Veremos no que isto dá... — C.

Presos condenados à fome

Já ontem dissemos. Os presos que se encontram no governo civil e que foram transferidos para várias esquadras, não podem ficar sob um regime de fome. Os dois que se encontram na esquadra da Mouraria por lhe ter sido dado uma verba insignificante, não comem há três dias. Aos que se encontram na 7.ª esquadra foi-lhe recusado alimentação, certamente para os condenar à morte.

Outros que estão noutras esquadras vivem o mesmo regime agravado com as péssimas condições higiénicas dos calabouços, principalmente o da esquadra do Vale de Santo António o pior dos piores calabouços.

Quando se resolvem as autoridades a modificar a situação destes desgraçados? Para a 7.ª esquadra foram removidos Joaquim Clemente, Joaquim Silva, Raúl Monteiro e Jacinto Estrêla. Para a esquadra do Vale foi José A. Amaro Junior. Todos estes paços estavam no governo civil.

AS GREVES

Quadro tipográfico de «A Epoca»

Continuam em greve os tipógrafos de A Epoca, devido à teimosia da empresa em não querer reconhecer a justiça da reclamação do pessoal, o que lhe acarretará certamente inúmeros prejuízos.

A manufatura do jornal que é insuficiente, é executada pelo chefe, sr. Figueiredo, indivíduo sem moral e muito conhecido na classe tipográfica pelas baixezas e canalhices que tantas vezes tem dado provas, com a colaboração dum polícia de nome Franco e dum rapaz da administração que trabalha com a máquina de compor.

Os grevistas receberam a solidariedade do linotipista do jornal A Epoca, que não os tinha acompanhado no primeiros dias.

A direcção dos Compositores Tipográficos previne a classe que nenhum dos seus componentes deve aceitar trabalho naquele jornal sem que ela o determine.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Sindicato U. da Construção Civil de Lisboa

Para efeito de colocação são convidados os operários canteiros sem trabalho inscritos a comparecerem hoje, pelas 10 horas, na sede do sindicato.

Contra o assalto à C. G. T.

Uma carta que foca bem o critério policial

Da França, onde actualmente reside, escreveu-nos Manuel Perez a carta que a seguir publicamos:

«Presados camaradas de «A Batalha»: Acabo de ler em nosso órgão, o assalto levado a efeito pela horda policial contra os organismos instalados na C. G. T.

Não me extranha a forma brutal com que o mesmo foi efectuado, pois, como continuo do Sindicato Mobiliário, tive ocasião de assistir a dois assaltos desta natureza.

Afinal, os Domingos Pereira, submissos aos caprichos policiais, são dignos imitadores dos Zankof, Primos, Mussolinis, etc.

Felizmente, conto que mais uma vez, o proletariado português, há de reagir contra a tirania destes monárquicos, disfarçados de republicanos.

Recordo que no último assalto à sede do Sindicato Mobiliário, o tenente Jorge de Carvalho que comandava a horda assaltante, ao retirar uma carta do arquivo da U. A. P. voltou-se para mim, exclamando irónico:

— «Estes assaltos são muito úteis, com eles reino elementos para o arquivo que organo no P. S. E!»

Depois, voltando-se para um polícia de óculos que lhe servia de ajudante, disse:

— «Este fugiu da Espanha, e nós necessitamos aqui um Primo de Rivera para acabar com estes patifes!»

Isto é suficiente para provar o ódio policial contra os organismos operários.

Publiquem isto meus amigos, pois, é a expressão da verdade.

Terminando, em meu nome e no dos refugiados espanhóis, envio aos organismos tão vilmente atingidos pela fúria policial, o meu veemente protesto, e as provas mais sinceras da minha solidariedade.

Viva a C. G. T.! Viva o Proletariado Português! Viva a Batalha! — Manuel Perez.

A Associação dos Impressores Tipográficos mostra-se reconhecida

«No cumprimento dum dever, a direcção da Associação dos Impressores Tipográficos, na sua última reunião, resolveu significar o seu reconhecimento a todos os camaradas e organismos que manifestaram o seu protesto contra o assalto que alguns agentes da «ordem», comandados pelo chefe Sintra, inflingiram à sua sede social, numa sanha feroz de canibalismo, na madrugada de 2 de outubro.

Embora não ressarcida dos prejuízos materiais causados pelos sempre impunes desordenes oficiais, a classe dos Impressores Tipográficos guardará carinhosamente a compensação moral que lhe foi oferecida por todos os gestos de solidariedade de que tem sido alvo.

Permita-se-nos, porém, salientarmos o gesto do Sindicato dos Profissionais de Imprensa que, além do seu protesto, muito solícitamente nos ofereceu a sua sede para, se fosse preciso, nos instalarmos.

A todos, os protestos do nosso mais profundo reconhecimento. — A direcção da Associação dos Impressores Tipográficos.

União dos Sindicatos Operários de Évora

O conselho central da U. S. O. de Évora, em reunião efectuada em 14 do corrente, aprovou um energico protesto contra o assalto à sede da C. G. T. levado a efeito pela polícia.

— Os operários taneiros de Vila Nova de Gaia na sua última assembleia geral aprovaram uma moção protestando contra o assalto feito pela polícia aos organismos operários.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Borba enviou-nos o seu protesto contra o assalto de que foram alvos os organismos operários instalados no edifício da calçada do Combro.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Aldeia Nova de São Bento aprovou uma moção de protesto e ratificou a sua confiança na orientação da C. G. T.

— A direcção do sindicato dos operários corticeiros de Silves protestou contra o assalto.

— O Nucleo da Juventude Sindicalista de Silves protestou contra o assalto cometido contra as dependências dos organismos operários instalados na C. G. T.

— A Associação dos Trabalhadores Rurais de Juromenha em assembleia de 11 de corrente aprovou o seu energico protesto contra o assalto de que foram alvos os organismos operários instalados na C. G. T.

— Realizou-se na Associação dos Trabalhadores Rurais de Castelo de Vide uma sessão de protesto contra o assalto à sede da C. G. T., fazendo uso da palavra Francisco Madeira, Júlio Manuel Madeira e José Simões.

SOLIDARIEDADE

Um gesto simpático

Numa carta que nos enviou, o Grupo Dramático Familiar pede-nos para tornar público que oferece o seu modesto concurso a qualquer espectáculo ou festa de beneficência em favor de colectividades operárias ou recreativas, bastando os interessados dirigirem-se ao largo Domingos Tendeiro, 2, r/c — Belém.

António Mendes Alcáide recebeu de António Nobre a quantia de 10\$50, proveniente de uma quete tirada na fábrica Shell, em Banática.